



Xilogravura prática



- ✓ O que é xilogravura?
- ✓ Por onde começar
- ✓ Materiais necessários
- ✓ Impressão e outras técnicas similares



Xilogravura de Lyonel Feininger

“

A xilogravura não se restringe ao gosto pela madeira, pelo corte e as suas surpresas. Há ainda a imensa possibilidade da multiplicação da imagem, que é a razão primeira de sua existência e difusão.

Anico Herskovits

”

Introdução

A xilogravura é o mais antigo processo de multiplicação de textos e imagens do mundo. Por ser uma técnica simples, mas de grande riqueza gráfica, tem também um grande potencial pedagógico, seja por sua história, que permeia grande parte da trajetória da civilização, ou seja por suas visualidades e utilizações, transformadas ao longo do tempo e das culturas que a incorporaram.

Nesse curso, nos apropriaremos dos conhecimentos relacionados à xilogravura tanto em seu contexto histórico quanto às práticas, que poderão ser facilmente implementadas na escola, com fins pedagógicos, e comunitários, servindo também ao empreendedorismo.

O curso está dividido em quatro fascículos:

Fascículo 1 - Prática da xilogravura

Esse fascículo é um manual prático para que todos possam compreender o processo de elaboração de uma xilogravura, além de oferecer práticas alternativas de impressão derivadas do conhecimento da impressão xilográfica.

Fascículo 2 - História da Xilogravura

A História da Xilogravura aponta várias oportunidades de trabalhar a transdisciplinaridade, construindo pontes para diversas discussões relacionadas ao currículo escolar, às outras áreas temáticas do IBS e aos temas transversais.

Fascículo 3 - Estamparia

A estamparia de tecidos é uma das aplicações seculares da xilogravura. Após o aprendizado da técnica e da história, fica mais fácil compreender como é possível estampar tecidos com matrizes xilográficas e também com outras técnicas alternativas.

Fascículo 4 - Cordel na escola

O folheto de cordel, produção tipicamente brasileira e nordestina, teve sua história marcada pela xilogravura, ilustrando sua capa. Nesse fas-



Arquivo IBS

cílico, vamos compreender melhor a associação que deu início à essa rica e tradicional literatura e construir, juntos, maneiras de compartilhar esses conhecimentos na escola.

Em princípio, vamos apresentar todas as etapas para a produção de uma xilogravura convencional. Porém, no curso a distância, a prática se dará por meio de técnicas similares, alternativas, pois seria necessário que todos tivessem em mãos as ferramentas apropriadas para a gravação da madeira, o que acontecerá somente nos cursos presenciais.

As técnicas alternativas serão de grande aplicabilidade para o trabalho do professor com turmas de crianças menores de 14 anos, para quem as ferramentas, muito afiadas, oferecem certo risco de acidentes.

Quanto à xilogravura, não se preocupe: no futuro, teremos a oportunidade de nos encontrar para consumar todos os aprendizados desse fascículo na prática!



O que é xilogravura?

A xilogravura é um processo de gravação artesanal em relevo, que utiliza madeira ou similar como base e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.

Funciona como um carimbo: as áreas deixadas em relevo recebem tinta e as áreas escavadas, não. A tinta sobre o relevo será transferida para um suporte plano, realizando a impressão da imagem gravada sobre este.

Para você ter uma ideia de como a técnica funciona, [clique aqui](#) para assistir uma rápida animação de Joana Geraldes, que ilustra bem o processo.



Arquivo IBS

Por onde começar

Para fazer uma xilogravura é preciso uma prancha de madeira (ou similar) e uma ou mais ferramentas de corte, com as quais se entalha a prancha de acordo com o desenho planejado.

O desenho pode ser esboçado diretamente na madeira ou em um papel qualquer, sendo transferido posteriormente para a placa com carbono. É importante ter em mente que as áreas cavadas não tocarão o papel e não receberão tinta. A imagem vista na madeira sairá espelhada na impressão; no caso de haver texto, gravam-se as letras invertidas. Quanto mais simplificado o desenho, melhor, pois as ferramentas de corte não conseguem ter a mesma precisão de um

lápis, o que também vai variar de acordo com a madeira, como veremos adiante.

Depois de gravada, a matriz recebe uma fina camada de tinta espalhada com um rolinho de borracha. Para fazer a impressão, basta posicionar uma folha de papel sobre a prancha entintada e fazer pressão manualmente, esfregando o verso do papel com uma colher, ou mecanicamente, com a ajuda de uma prensa. É um processo de decalque no qual a tinta será transferida para o papel. Depois, é só retirar o papel da madeira e a impressão está pronta para a etapa de secagem.



Luciano Ogura



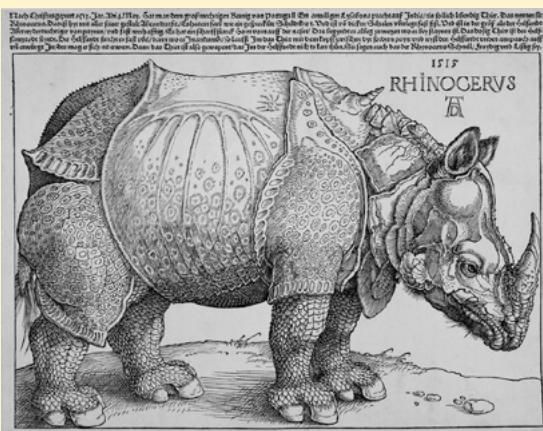
A escolha da madeira

A escolha da madeira está intimamente ligada ao projeto que se pretende desenvolver.

Um desenho delicado é desaconselhado em madeiras mais abertas, cujas fibras lascam. O ideal, nesse caso, é utilizar madeiras mais compactas, que oferecem resistência para dar firmeza a linhas mais sutis. Umburana, pau-marfim, marupá e peroba-rosa são exemplos de madeiras compactas e firmes para o entalhe de linhas delicadas. Ao mesmo tempo, há madeiras menos compactas, com fibras desordenadas, que não se prestam aos trabalhos delicados.

Em trabalhos onde a marca deixada pela ferramenta faz parte da composição e da expressão do desenho, as madeiras mais abertas podem ser interessantes, ajudando a criar texturas e efeitos. Cedro e sumaúma são exemplos de madeiras cujos veios ficam evidenciados.

É importante experimentar diversas madeiras para que seja possível decidir qual delas responde melhor às ferramentas e ao trabalho desejado.



Wikimedia Commons



virusdaarte.net

À esquerda: *Rhinocerus*, de Albrecht Dürer, exemplo de trabalho minucioso, gravado em madeira compacta. À direita: *Mendigo*, de Lasar Segall, exemplo de trabalho mais solto, onde o corte da ferramenta transparece.

Cortes da madeira maciça

A madeira pode ser cortada em tábuas, as quais chamamos de madeira de fio, ou em rodelas, denominadas madeiras de topo.

Na madeira de fio, extraída da secção longitudinal do tronco da árvore, as fibras correm numa única direção, formando veios visíveis. O corte contra os veios, em muitos casos, oferece resistência produzindo lascas. Os nós da madeira também podem ser empecilhos para que as ferramentas cortem livremente, não permitindo trabalhos tão delicados.

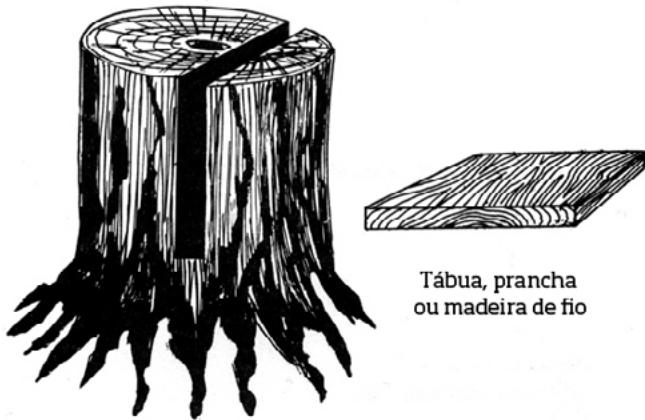
Na madeira de topo, as mesmas fibras que vemos na tábua encontram-se em pé, ou seja, perpendiculares à raiz da árvore. A madeira de topo é resistente e, como sua superfície é ho-

mogênea, as ferramentas correm bem em todas as direções, sem produzir lascas, o que permite uma riqueza de detalhes. No próximo fascículo, veremos as xilogravuras de Thomas Bewick, o inglês que desenvolveu a xilogravura de topo.



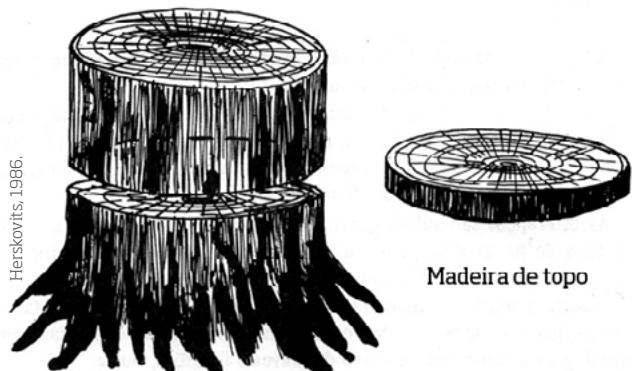
Matriz xilográfica de topo de Thomas Bewick.





O compensado ou contraplacado, prancha composta por fibras de madeira sobrepostas coladas sob forte pressão, sempre recebe como cobertura uma fina chapa de madeira de fio. Sendo assim, o trabalho nela realizado pode ser considerado xilogravura de fio.

Outros materiais, como o MDF ou o linóleo (borracha de piso), podem ser utilizados para a gravação em relevo e impressos da mesma forma que uma xilogravura.



Placas de MDF cru, que normalmente são usadas nas oficinas práticas de xilogravura do IBS.



À esquerda: pranchas de compensado. Ao centro: madeira de topo. À direita: placa de linóleo.

Preparo da madeira



As lixas amarelas, nesse caso, são as mais grossas e as vermelhas, mais finas, ideais para o acabamento.

Quando a placa está muito rugosa ou maltratada, é necessário seu preparo com lixas de diferentes grãos. O processo inicia-se da lixa mais grossa para a mais fina. As lixas mais grossas têm numeração entre 60 e 100. Conforme o número aumenta, o grão vai ficando mais fino e adequado para o acabamento. As lixas 180 e 220 podem finalizar o preparo da madeira.



Para tapar furos e defeitos na placa, é possível utilizar uma pasta caseira de cola branca com uma quantidade considerável de pó de madeira, extraída durante o lixamento. Tapase o buraco com essa pasta densa, aguardase a secagem completa e depois, é só fazer o acabamento com as lixas. Alternativamente, há produtos prontos como a Massa F12, da Viapol Impermeabilizantes, ou massa de funileiro, a mesma utilizada para reparos nas latarias de carros.



Pasta com cola de serragem para tapar buracos.

O uso da goma laca indiana

Para usar madeiras ou compensados com veios mais abertos, que lascam com mais facilidade, é interessante a aplicação da goma laca indiana, que sela as fibras permitindo melhor performance das ferramentas no corte contra os veios. A goma laca deixa a madeira mais compacta.

Neste caso, aplica-se uma mão de goma laca com trincha ou esponja, deixando-a secar. Depois de seca, a madeira deve ser lixada

com uma lixa de acabamento (220). Se a madeira ainda estiver lascando, é possível repetir o procedimento mais duas vezes.



Reprodução

As madeiras para a gravação não precisam ser compradas. Elas podem ser fruto de reaproveitamento, garantindo um trabalho sustentável e econômico. Qualquer retalho de madeira plana, contando com um bom tratamento com lixas e selante, pode resultar numa boa matriz para o seu trabalho.

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

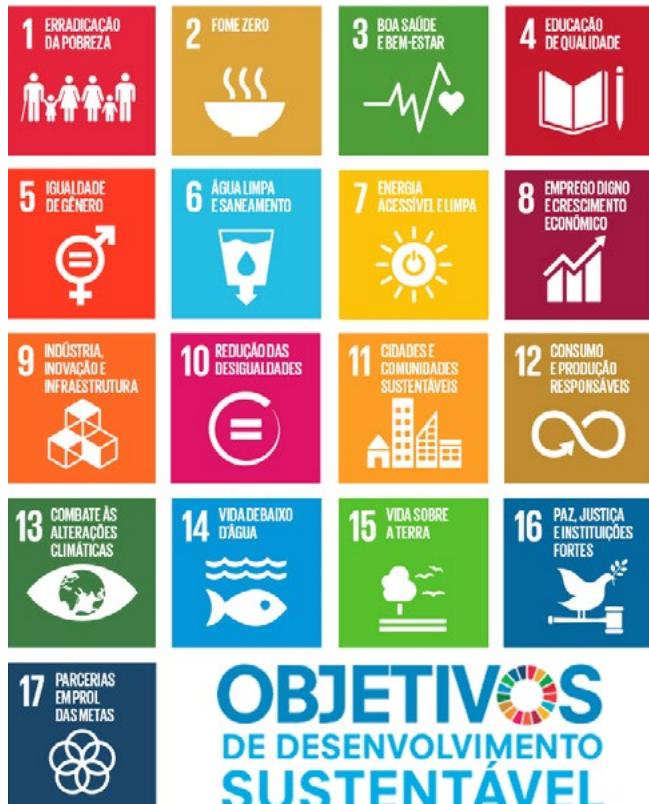


Estimular o reaproveitamento de recursos naturais e a reciclagem de materiais para reduzir o desperdício é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

15 VIDA SOBRE A TERRA



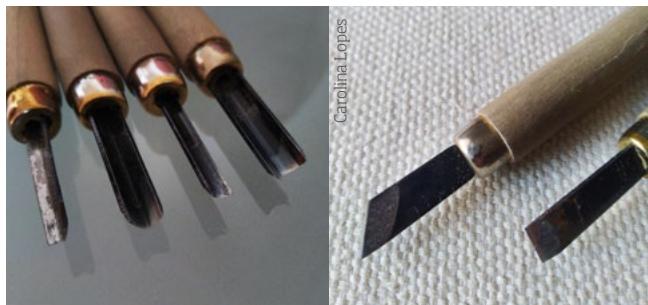
Reutilizando tábuas de madeira que seriam descartadas, é possível reduzir o volume de lixo no planeta e poupar árvores, outra meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Gravação da matriz

Chamamos de matriz a madeira ou qualquer outro material no qual será gravada a imagem. Esse nome deve-se ao fato de, após estar pronta, gerar um grande número de estampas iguais, como uma mãe gera seus filhos.

A gravação da madeira é feita com ferramentas de corte. Cada uma tem suas características e produzem diferentes resultados na matriz.



À esquerda: goivas em V e em U. À direita: faca e formão.



As goivas em U são ferramentas adequadas para o desbaste de pequenas e grandes áreas. É possível utilizá-las para desenhar se a imagem não exigir muita precisão. No caso de um desenho mais preciso, as goivas em V podem ajudar mais.

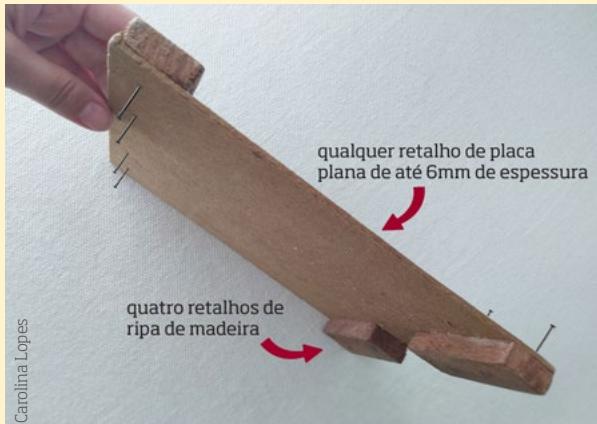
A faca produz linhas mais finas. Por atuar apenas com sua ponta afiada, faz desenhos e letras com mais desenvoltura.

O formão desbasta a madeira de maneira uniforme, como uma plaina. Em parceria com a faca, produz áreas de relevo bem delimitadas e precisas.

No início, é importante experimentar as ferramentas para saber o que se pode extrair de cada uma e, com esse conhecimento em mãos, é possível escolher melhor qual ferramenta utilizar para entalhar determinado desenho.



Suportes para apoiar a madeira



A função do suporte é travar a madeira de forma que o gravador não precise segurá-la com as mãos. Dessa forma, evita-se acidentes, já que as mãos estarão sempre por trás das lâminas de corte.

O suporte em S é simples e barato de produzir com retalhos de ripa de madeira, alguns pregos e placa de eucatex ou madeirite. Para dar um acabamento na peça, basta lixá-la. O acabamento evita que alguma farpa de madeira venha machucar o usuário. Se a ripa estiver lascando muito, use goma laca antes de lixar.

Se não tiver habilidade para a produção do suporte em S, é possível usar uma malha de borracha antiderrapante por baixo da madeira. A madeira adere ao material, permitindo um trabalho mais seguro.



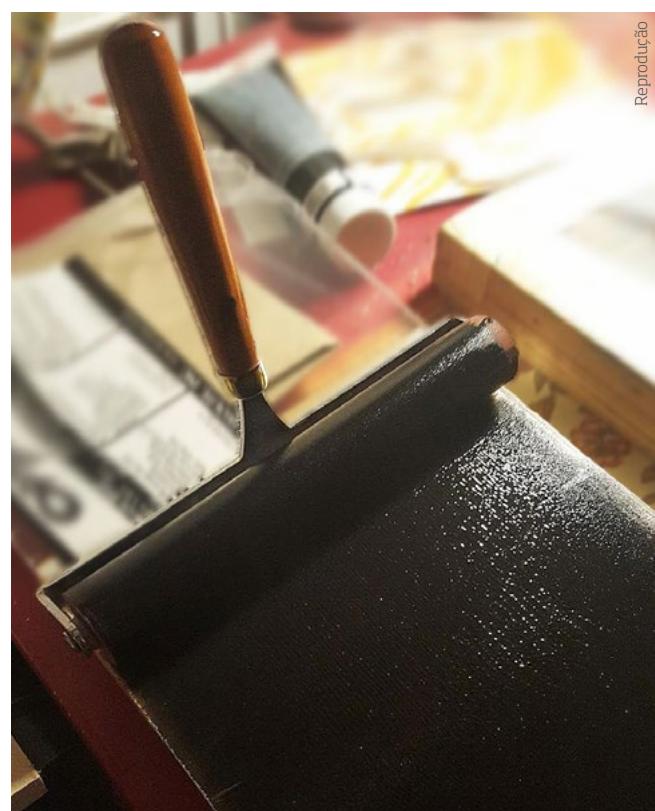
Reprodução

Impressão

Para imprimir a matriz sobre papel, utilizamos o rolinho de borracha e a tinta gráfica a base de óleo. A tinta deve ser batida com a ajuda de uma espátula antes do uso, para que o pigmento se misture perfeitamente ao óleo. Depois de batida, uma pequena parte dessa porção deve ser espalhada com a espátula sobre uma superfície lisa.



Batendo a tinta para incorporar melhor o pigmento e o óleo.



Carregando o rolinho de borracha com tinta.



Fascículo 1



Acima: entintagem da matriz.
Abaixo: garantindo a limpeza da impressão.



Coloque o papel de uma vez sobre a matriz. Faça um registro se desejar, marcando o tamanho da matriz exatamente no centro de uma folha com o mesmo tamanho daquela que irá imprimir.

Decalque o desenho com a ajuda de uma colher de pau.



O rolinho deve terminar de espalhar a porção de tinta separada até que fique bem esticada, como se fosse um fino tapete de tinta. A tinta carregada no rolinho deve formar apenas uma película. O excesso de tinta no rolinho pode estragar a impressão, pois pode atingir as áreas escavadas.

Com o rolinho carregado, espalha-se a tinta sobre a superfície da matriz, atingindo apenas o desenho em relevo.

O rolinho deve ser carregado com tinta mais de uma vez para que a matriz fique bem entintada. Sabemos que a matriz está bem entintada quando conseguimos observar um brilho uniforme da tinta contra a luz em todos os cantos da superfície. Portanto, não esqueça de entintar os cantos: eles também fazem parte da imagem.

É possível limpar qualquer mancha indesejável de tinta na matriz com um pequeno pedaço de estopa embebido em álcool. Esse procedimento, antes da impressão, evita que o papel se suje durante o procedimento.



Se quiser verificar se a impressão está ficando boa, levante apenas uma parte do papel antes de retirá-lo por completo. Assim, poderá reforçar o decalque com a colher em alguma área que ainda não esteja bem impressa.

Retire com cuidado o seu papel da matriz e coloque para secar em um varal previamente estendido. A tinta gráfica demora cerca de uma semana para secar completamente.



Limpeza do material

Uma atenção especial deve ser dedicada à limpeza do material após o uso. A tarefa deve ser compartilhada entre os participantes para que todos tenham autonomia para montar e desmontar o ateliê portátil. Todos os materiais devem ser bem limpos, incluindo as matrizes, o que garante durabilidade a todos eles.

Você vai precisar de:

- ✓ jornais velhos;
- ✓ estopa;
- ✓ óleo de soja;
- ✓ borrifador com água;
- ✓ luva de borracha.

1. Coloque as luvas para proteger suas mãos da tinta.
2. Use o jornal para tirar o excesso de tinta de todos os materiais.
3. Borrife água com um fio de óleo de soja em cada material para fazer a limpeza. Sempre que precisar, acrescente mais óleo e água. Comece tirando o grosso com jornal e finalize com estopa.



4. Para limpar a matriz, utilize somente jornal com óleo. A estopa gruda nos fiapos de madeira e a água pode danificar a placa. A matriz nunca terá novamente a cor da madeira ao menos que seja muito bem lixada.
5. Se sobrar tinta, não devolva na embalagem: embale numa trouxinha de plástico bem fechada para não ressecar.



Ao lado: limpeza do rolinho. Nunca use álcool para limpar o rolinho, pois a borracha resseca. Acima: limpeza da sujeira grossa com jornal, para depois limpar o restante com estopa.



O ateliê portátil e a organização do espaço

Para iniciar os trabalhos é preciso escolher um local apropriado e organizar os materiais de forma adequada. Segue uma lista de cuidados para auxiliar na organização:

- Escolha um local arejado para montar o ateliê, pois a tinta gráfica tem cheiro forte. O local deve ter tamanho suficiente para acomodar com conforto e segurança todas as pessoas que irão trabalhar.
- Separe uma mesa para a entintagem e outras duas mesas grandes e firmes para a gravação da madeira e a impressão. Forre tudo com jornal.
- Mantenha os papéis a serem impressos longe das tintas, bem como as mãos limpas para manuseá-los.
- Encaixe o apoio portátil individual na mesa: ele evita acidentes com as ferramentas.
- Monte o ateliê completo antes de começar as atividades. Deixe tudo a mão, pronto para ser usado.
- Recomenda-se o uso de avental ou de roupas velhas, bem como luvas para manusear a tinta.
- Ao finalizar as atividades, lembre-se de limpar muito bem os materiais: a durabilidade deles depende disso.

- Antes de fechar a lata de tinta, cubra-a com um plástico grosso, para que não resseque ao contato com o ar.
- Ao recolher, mantenha todos os materiais juntos para que nenhuma peça se perca. Assim, o ateliê portátil poderá ser montado sempre que necessário.



Arquivo IBS

Lembre-se que a limpeza faz parte do aprendizado, tanto no que diz respeito à conservação dos materiais quanto no que tange à cidadania: se todos sujam, todos tem a responsabilidade de limpar e organizar materiais e espaço após o trabalho.



Reprodução

Madeiras variadas



Técnicas alternativas de gravura em relevo

Como dissemos acima, as ferramentas de corte para produzir as matrizes xilográficas são inadequadas para crianças menores de 14 anos. Além de oferecer perigo por conta das lâminas, as crianças não têm força suficiente para dominar as ferramentas e acabam se frustrando com a tarefa. Crianças menores gostam de resultados rápidos, o que não é o forte da xilogravura, pois exige paciência e concentração para realizar a gravação.

Sendo assim, oferecemos algumas opções de atividades similares de impressão para trabalhar com os pequenos! Todas essas técnicas alternativas têm em comum a impressão do relevo, ou seja, da área superficial da matriz, como na xilogravura, e a simplicidade dos materiais, que podem ser fruto do reuso de embalagens descartadas, oferecendo maior vida útil aos objetos.

Com elas, as crianças poderão experimentar conhecimentos como composição, gravação, coordenação motora, reaproveitamento, multiplicação da imagem, e tudo isso a partir de temas que o professor pode desencadear, conforme suas necessidades pedagógicas.



COLAGRURA

Na colagrura ou colografia, a matriz é feita com adição de materiais ao invés de ser cavada. O desenho se constrói a partir da colagem de diversos materiais. A riqueza da colagrura está na diversidade de texturas.

Você vai precisar de:

- retalhos de papelão corrugado de caixas, retalhos de EVA, barbantes, lãs, tecidos de tramas abertas, etc;
- cola branca;
- tinta à base d'água (guache ou PVA) ou tinta gráfica;
- rolo de espuma (guache ou PVA) ou rolo de borracha (gráfica);
- papel para imprimir.

Basta recortar os materiais e colar numa base maior de papelão ou outro material firme, elaborando uma composição sobre o tema a ser desenvolvido. Os elementos deverão estar bem colados e firmes.

Após a conclusão da matriz, use o rolinho adequado, com a tinta escolhida e entinte apenas a superfície do trabalho. Coloque o papel de uma vez sobre a matriz e decalque com a colher, tal qual o procedimento da impressão xilográfica. Segure a folha com firmeza durante a impressão, pois as matrizes de colagrura tem menos pontos de contato com o papel, que pode se deslocar com facilidade.

Se estiver trabalhando com tinta a base de água, como o guache ou PVA, não demore muito para começar a impressão, pois essa tinta seca com muita rapidez. Deixe tudo preparado para a impressão antes mesmo de começar a entintagem.

O resultado é impreciso e revela as texturas dos materiais.

[Clique aqui](#) para ver um rápido tutorial de I.K.Tolbert, para se inspirar com a técnica da colagrura. Aqui, ele imprime com tinta a base d'água e só usa retalhos de papelão corrugado, mas você pode utilizar uma variedade de materiais com texturas diferentes para compor sua imagem.



Arquivo IBS



Resultados da oficina de colagrura em Barreirinhas, Maranhão



ISOGRAVURA

A isogravura é o processo com material alternativo mais parecido com a xilogravura e, por isso, antecipa bem a lógica de confecção de uma matriz xilográfica. Na isogravura usamos, como matriz, bandejinhas de isopor reaproveitadas de embalagens de alimentos.

Você vai precisar de:

- bandejas de isopor - de preferência, reutilizadas - sem as laterais (é só cortar, vamos utilizar somente o fundo das bandejas);
- canetas tipo Bic;
- tinta à base d'água (guache ou PVA) ou tinta gráfica;
- rolo de espuma (tinta guache ou PVA) ou rolo de borracha (tinta gráfica);
- papel para imprimir.

Grave seu desenho na matriz, pressionando a caneta sobre a placa de isopor. Procure explorar as texturas e os contrastes que a técnica pode oferecer.



É preciso gravar as linhas bem profundas para que o desenho seja visível na impressão, mas cuidado para não furar o isopor.

Ao finalizar, é só entintar a superfície, sem carregar demais o rolinho para não entupir as linhas gravadas com excesso de tinta, colocar o papel sobre a matriz e imprimir, seguindo os mesmos procedimentos de uma matriz xilográfica, ou seja, pressionando todos os cantos do verso do papel com uma colher de pau.



Coloque o papel por cima da matriz, como se fosse imprimir uma xilogravura, e decalque a tinta com a ajuda de uma colher de pau.



Retire o papel com cuidado e coloque sua impressão para secar

Como a matriz de isopor é macia, você pode pressionar o verso do papel com as mãos também, método que não funciona com a xilogravura tradicional.

Se estiver trabalhando com tinta a base de água, como o guache ou PVA, não demore muito para começar a impressão, pois essas tintas secam com muita rapidez. Deixe tudo preparado para a impressão antes mesmo de começar a entintagem.

Depois, é só tirar o papel e a impressão está pronta.



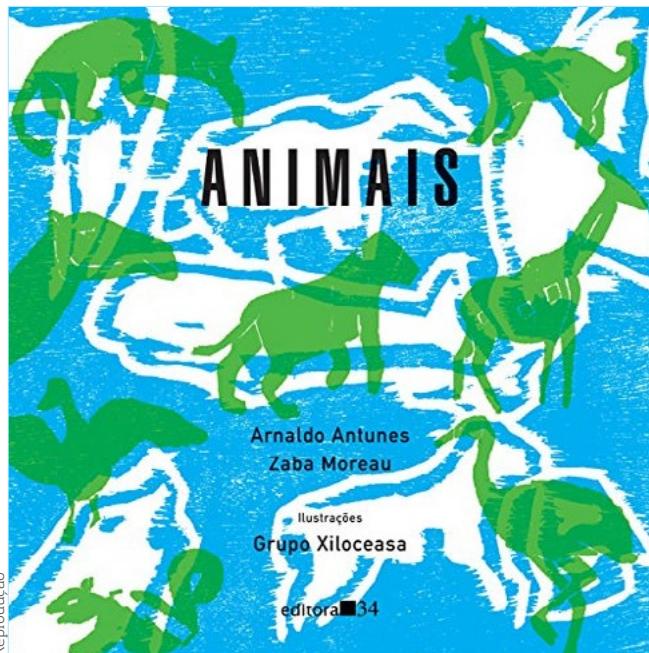
Potencial das atividades

Para mostrar o potencial das atividades práticas com xilogravura e técnicas similares, apresentamos um dos livros do acervo IBS, "Animais", de autoria de Arnaldo Antunes, todo ilustrado com xilogravuras criadas por jovens do Grupo Xiloceasa.

O Grupo Xiloceasa é formado por frequentadores do ateliê escola do Instituto Acaia, que atua oferecendo cursos diversos para crianças e jovens de comunidades vulneráveis do entorno da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP. Ou seja, os alunos do projeto protagonizaram essa edição, tendo suas xilogravuras valorizadas na edição desse lindo livro.

As atividades práticas de arte, em geral, desenvolvem a criatividade, a autoestima, a coordenação motora, a concentração, e podem despertar o interesse por diversos assuntos.

[Clique aqui](#) para conferir a importância dos projetos de arte na vida de crianças e jovens, assistindo esse vídeo com o depoimento de Denis Araújo, integrante do Grupo Xiloceasa



Referências bibliográficas

HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Tchê! Editora, 1986.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia M. *300 propostas de artes visuais*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Referências na internet

DELICATO, Andréa. *Como fazer isogravura*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=KF84Y2F3vk>. Acesso em: 24/03/2021.

BOTALLO, Cristina. *Miniaula de introdução à xilogravura*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Yj-OjkelXLE>. Acesso em: 24/03/2021.

Agradecimentos

Carmélia Menezes

Diogo Salles

Luciano Ogura Buralli

Rociania Barreto

Taciane Motta Marconato

Zenaide Campos Farias



Arquivo IBS

Curso de Xilogravura em Primavera, Pará



Fascículo 1

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

